ANÁLISE DE METÁFORAS VERBO-GESTUAIS QUE EMERGEM EM RODAS DE CONVERSA INTERCULTURAIS EM INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF)

Beatriz Graça
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0097-0202
Endereço eletrônico: biafgss@gmail.com

Raí dos Santos Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-1097-8271
Endereço eletrônico: raisoares.sant@gmail.com

Camile Bianca Cruz de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9179-0786
Endereço eletrônico: camilebiancacruz@gmail.com

Palavras-chave: interculturalidade; multimodalidade; metáforas verbo-gestuais.

INTRODUÇÃO

Apesar das diferentes perspectivas sobre a interculturalidade, nota-se uma ligação relativamente recente entre esta área e os estudos multimodais da linguagem (Schröder, 2022). Nesse sentido, este estudo situa-se como uma alternativa para uma possível compreensão mais ampla a respeito das interações interculturais em contexto de língua franca e os processos de conceptualização metafórica delas emergentes, uma vez que definimos o seguinte objetivo principal: analisar as metáforas verbo-gestuais que emergem em rodas de conversa interculturais em inglês como língua franca (ILF). Além disso, partimos do seguinte problema de pesquisa: Como as metáforas verbo-gestuais emergem em rodas de conversa interculturais em ILF e contribuem para a construção do *common ground* (conhecimento compartilhado pelos interlocutores)?

Desse modo, mobilizamos, em uma interface entre a Linguística Cognitiva (LC) e os Estudos de Gesto (EG), a interculturalidade como um conceito que se caracteriza por

encontros de co-construção metafórica e multimodal de um *common ground* entre interactantes de distintos contextos culturais. Esse processo de co-construção multimodal, essencialmente corporificado, é necessário porque o *common ground* é limitado nas interações interculturais, o que não permite a sua simples busca e ativação, como nas interações entre interlocutores do mesmo contexto cultural (Schröder, 2025; Schröder, 2022; Ladilova, 2020).

METODOLOGIA

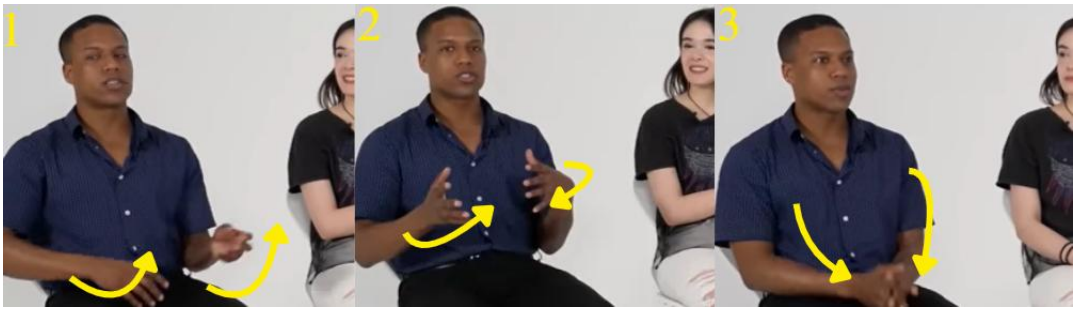
A análise foi conduzida por meio das Diretrizes para a Identificação de Metáforas nos Gestos (DIM-G) (Avelar; Cienki, 2023). Para a operacionalização das etapas propostas nas DIM-G, utilizamos o software ELAN. Desse modo, foram elaboradas trilhas de anotação destinadas à transcrição da fala que coocorre com os gestos e à identificação de seus aspectos formais, funcionais e metafóricos.

O *corpus* deste trabalho é composto por dois vídeos publicados no canal do *YouTube* intitulado *World Friends,* com sede em Seul, Coréia do Sul, que reúne participantes de diversos lugares do mundo para conversas sobre diferenças e similaridades linguísticas e culturais compartilhadas entre os interactantes. Também destacamos que a interação nos dados selecionados, assim como em todo o material publicado pelo canal *World Friends*, ocorre em ILF, haja vista que a língua inglesa atua constantemente nos vídeos como um meio de comunicação compartilhado entre pessoas de diferentes línguas maternas (Loor *et* al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Selecionamos duas ocorrências para a presente discussão. A primeira ocorrência é proveniente do vídeo "*Comparing International Culture Differences!"* e representa a metáfora verbo-gestual CULTURAS SÃO CONTÊINERS. Já a segunda ocorrência selecionada provém do *vídeo "Word Differences Between 7 Germanic Languages! Why Luxembourgish Is So Similar To French?"* e expressa a metáfora verbo-gestual COMPREENDER É SE MOVER PARA FRENTE. A figura 1 ilustra a primeira ocorrência supracitada.

Figura 01 - Representação multimodal da metáfora verbo-gestual CULTURAS SÃO CONTÊINERES (preparação, núcleo e retração)



T

Transcrição: "[...] **whereas in [some cultures], like** [...]".
Fonte: elaborado pelos autores

Na ocorrência ilustrada acima, observamos a metáfora CULTURAS SÃO CONTÊINERS. A metáfora verbo-gestual foi produzida pelo participante estadunidense durante uma discussão sobre como cada país ali representado costuma se portar à mesa. Esse mapeamento metafórico se estabelece por meio do esquema imagético (EI), expresso pelo gesto, EI CONTÊINER, que atua como o DOMÍNIO-FONTE (domínio concreto). Nesse caso, o EI CONTÊINER se dá pelo fato de que "o gesto demarca um recipiente, por meio, de fronteiras moldadas pelas mãos" (Avelar; Cienki, 2023). Por outro lado, o DOMÍNIO-ALVO (domínio abstrato) é representado a partir da modalidade verbal em "some cultures" (algumas culturas). Desse modo, percebe-se que o conteúdo proposicional referenciado na fala (culturas) é conceptualizado pelo falante em termos de contêineres que possuem limites físicos bem delimitados. Essa metáfora em questão atua como um indício para demonstrar que o falante conceptuliza as culturas como espaços determinados por fronteiras concretas, demarcadas por diferenças em padrões de comportamento em situações específicas, neste caso, um jantar à mesa.

A seguinte ocorrência se refere à metáfora verbo-gestual COMPREENDER É SE MOVER PARA FRENTE. Ela se estabelece durante um momento em que as participantes do vídeo *"Word Differences Between 7 Germanic Languages! l Why Luxembourgish Is So Similar To French?"* falam sobre compreender a língua nativa umas das outras.

Figura 2 - Representação multimodal da metáfora verbo-gestual COMPREENDER É SE MOVER PARA FRENTE (preparação, núcleo e retração)



Transcrição: "[...] **every time I read and hear Dutch [I kind of understand], but I don't understand** [...]".

Fonte: elaborado pelos autores

Nesta ocorrência, o DOMÍNIO-FONTE se dá por meio de um EI TRAJETÓRIA. Tal questão se confirma pela mão da falante, que se direciona para a frente de modo a traçar uma trajetória entre pontos demarcados no espaço (Avelar; Cienki, 2023). No dado, há a coocorrência do núcleo gestual com a expressão "*I kind of* understand" (eu meio que entendo) que representa o referente verbal e, consequentemente, o DOMÍNIO-ALVO. Desse modo, nota-se que o processo de conceptualização metafórica se deu na medida em que a falante, de forma corporificada, define a ação de entender como um movimento direcionado para a frente de seu corpo, seguindo uma trajetória reta. Esta metáfora demonstra que a compreensão é conceptualizada em termos de um movimento corporal orientado para a frente, aproximando o ato de entender da ideia de avanço em uma trajetória.

CONCLUSÕES

O nosso principal objetivo, com este trabalho, foi analisar as metáforas verbo-gestuais em rodas de conversa intercultural em ILF. Considerando este fator, notamos que as metáforas que emergiram nesse contexto se mostraram como bons indícios de como o *common ground* foi construído nas interações. Os falantes, por meio das metáforas verbo-

gestuais CULTURAS SÃO CONTÊINERS e COMPREENDER É SE MOVER PARA A FRENTE, sinalizaram aos seus interlocutores aspectos de suas vivências interculturais e linguísticas, considerando as conceptualizações de culturas como espaços delimitados, marcados por diferenças comportamentais, e de compreensão como um movimento de avanço em direção ao entendimento, indicando uma aproximação entre diferentes experiências linguísticas. Nesse sentido, as metáforas contribuem para a construção dos sentidos negociados entre os participantes, bem como evidenciam como experiências interculturais são cognitivamente e multimodalmente construídas nas interações em ILF, articulando recursos linguísticos e corporificados.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Maíra; CIENKI, Alan. Considerações teóricas e metodológicas sobre a identificação e análise de metáforas verbo-gestuais: Aplicações das diretrizes para identificação de metáforas nos gestos a dados do pb. In: AVELAR, Maíra; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Mairan (org). **Linguística e estudos de gestos:** Interfaces. São Paulo: Pontes Editores, 2023. p. 98-121.

LADILOVA, Anna. Multimodal metaphors and intercultural understanding. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 917-955, 2020.

MACÍAS LOOR, Miguel Ángel *et al*. English as a lingua franca: an overview. **Revista Cognosis**, v. 9, n. 2, p. 151–163, 2024. DOI: 10.33936/cognosis.v9i2.5777.

SCHRÖDER, Ulrike. **How interculture is built on the common ground of alterity experience:** a cognitive-multimodal approach to talk-in-interaction**.** In: Metaphorical Conceptualizations (Inter)Cultural Perspectives, 2022.

SCHRÖDER, Ulrike. **Co-constructing intercultural space: an embodied approach**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2025.